

VISITA DOMICILIAR PARA PESSOAS AUTO INTOXICADAS: DADOS DE 2018

Área Temática: Saúde

Bruno Toso Andujar¹, Desirée Marata Gesualdi², Gabriele Gerbasi³, Martina Mesquita Tonon⁴, Magda Lúcia Félix de Oliveira⁵

¹Aluno do Curso de Psicologia, contato: brunotoso@gmail.com

²Aluna do Curso de Psicologia, contato: desimaratage@gmail.com

³Aluna do Curso de Psicologia, contato: gerbasi_gabriele@hotmail.com

⁴Aluna do Curso de Enfermagem, contato: martina.tonon@hotmail.com

⁵Prof.^a Depto de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem – DEN/PSE/UEM, contato: mlfoliveira@uem.br

Resumo. *Objetivou - se caracterizar as visitas domiciliares realizadas pela equipe de Saúde Mental do Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado (PROVIDI), no ano de 2018. Considerado um estudo descritivo, utilizaram-se dados obtidos das fichas de Ocorrências Toxicológicas do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá e das fichas de Visita Domiciliar de egressos de intoxicação do PROVIDI. Foram agendadas 69 visitas domiciliares para egressos de tentativas de suicídio e efetivadas 29 (42%), predominantemente para pessoas entre 10 e 14 anos (38,4%) e 15 a 19 anos (27%), do sexo feminino (89,6%). Os medicamentos foram os principais agentes causadores das autointoxicações (86,2%), seguidos pelos produtos químicos industriais (6,9%). Foi informado às famílias, pela equipe visitadora, como prevenir novas ocorrências e proporcionou ao egresso possibilidade de acompanhamento ambulatorial e encaminhamento à outros serviços de referência para Saúde Mental.*

Palavras-chave: *Auto Intoxicação - Visita Domiciliar – Saúde Mental*

Introdução

O cuidado domiciliar, inserido no sistema de saúde brasileiro através da Estratégia de Saúde da Família, necessita de profissionais capacitados em relação à compreensão de suas especificidades (HERMANN et al., 2017). No tocante a visita domiciliar (VD), esta pode ser compreendida como sendo uma categoria de atenção ao cuidado domiciliar, ou seja, um instrumento intervencional que enfoca o diagnóstico da realidade do indivíduo-família-comunidade, possibilitando ações educativas de forma programada a fim de identificar demandas e potencialidades, observando as condições de vida das famílias (SELEGHIM et al., 2011).

Dessa maneira, o Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) desenvolve, por meio do Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado (PROVIDI), o cuidado domiciliar ao egresso de intoxicações. O CCI/HUM, sendo um serviço de atendimento às urgências toxicológicas, tem como função principal prestar informações toxicológicas a profissionais da saúde e à população leiga, através de meio telefônico, presencial ou online.

O PROVIDI é um projeto de extensão universitária, desenvolvido pelo CCI/HUM desde de 1992, e que atua junto às famílias de pacientes egressos de intoxicação por inúmeros aspectos sendo que, a partir de 1997, passou a assistir também egressos de tentativa de suicídio por agentes químicos. O público alvo prioritário do PROVIDI são pessoas que sofreram algum tipo de intoxicação classificadas como graves, principalmente em casos de tentativa de suicídio, e intoxicação infantil, priorizando as intoxicações que possam ter recidivas ou causar efeitos tardios.

O projeto objetiva acolher a família, isto é, orientar sobre a prevenção de intoxicações e autocuidado e a continuidade ao tratamento, além de realizar a avaliação da evolução clínica dos sujeitos que sofreram intoxicação, focando principalmente na diminuição de reincidências de intoxicações, a difusão de comportamentos preventivos às famílias em seu contexto sociocultural, e o estabelecimento do vínculo “serviço de saúde – família”.

A equipe visitadora é formada por alunos de graduação e pós-graduação em Enfermagem e Psicologia, supervisionados e acompanhados pela equipe técnica do CCI/HUM. Tal equipe subdivide-se em dois grupos de visitantes: Equipe de Enfermagem - que atua com egressos de diversos tipos de intoxicação - e a Equipe de Saúde Mental - atuante junto a pacientes egressos de tentativas de suicídio. As visitas são agendadas e realizadas aos sábados, sendo: dois sábados/mês com atividades da Equipe de Enfermagem e dois sábado/mês para a Equipe de Saúde Mental. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é caracterizar as visitas domiciliares efetivadas pelos integrantes da Equipe de Saúde Mental do PROVIDI no ano de 2018.

Materiais e Métodos

O presente trabalho pode ser caracterizado como um estudo descritivo, que parte de uma abordagem quantitativa dos dados obtidos nas visitas domiciliares. A população do estudo é constituída por egressos de tentativas de suicídio com agentes tóxicos notificados ao CCI/HUM, independentemente da faixa etária ou agente tóxico, residentes em Maringá e em municípios de sua região.

As informações foram obtidas a partir das fichas de Ocorrências Toxicológicas (OT) do CCI/HUM e das fichas de Visita Domiciliar da Equipe de Saúde Mental, nas quais constam informações sobre o paciente, sua intoxicação e a evolução de seu caso. Em um segundo momento, posteriormente a realização da VD, ocorre a avaliação dos procedimentos e situação das famílias, incluindo condições sociais, forma de recepção a equipe visitadora, atenção e compreensão quanto às orientações fornecidas pelos visitantes, e ainda a conduta frente às queixas referidas, dificuldades encontradas e as impressões pessoais dos visitantes. A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2018. Para processamento dos dados constituiu-se um banco de dados eletrônico, utilizando o software *Microsoft Excel*® 2010, e os resultados foram analisados descritivamente.

Discussão de Resultados

Em 2017 foram programadas 69 visitas domiciliares para a Equipe de Saúde Mental, com efetivação de 29 (42%) visitas, sendo a maioria para o sexo feminino (26 - 89,6%).

Considerando o sexo masculino, a predominância de faixa etária das visitas foi para as idades entre 15 a 19 anos (66,7%). No tocante ao sexo feminino, a predominância etária das visitas foi de 10 a 19 anos (65,4%).

A respeito do tipo de agente da intoxicação, a maioria das visitas foram para casos de medicamentos (86,2%) o que significa que esse tipo de agente foi predominante nas intoxicações em 2018. Em segundo plano, estão os produtos químicos industriais (6,9%), os medicamentos em conjunto com as drogas de abuso (3,4%) e raticida (3,4%), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Visitas domiciliares efetivadas segundo o agente da intoxicação. PROVIDI, Maringá – Paraná, 2018.

Tipo de Intoxicação	N	%
Medicamento	25	86,2
Produto Químico Industrial	2	6,9
Medicamento + droga de abuso	1	3,4
Raticida	1	3,4
TOTAL	29	100

Todas as intoxicações ocorreram por tentativa de suicídio. Partindo desses dados, é correto afirmar que as intoxicações acontecem, na maioria das vezes, com agentes de fácil acesso e na própria residência do indivíduo, como os medicamentos, que em muitos casos são de uso próprio do paciente intoxicado, além de possíveis agentes encontrados no trabalho dos pacientes, que é o caso dos produtos químicos industriais. Durante as visitas domiciliares percebeu-se que as pessoas (principalmente familiares) ainda não apresentavam comportamentos preventivos com tais agentes, mantendo-os em locais de fácil acesso a pessoas vulneráveis ao suicídio.

Baseando-se na percepção da equipe visitadora, 69% das equipes foram bem recebidas pelos pacientes ou seus familiares, seguidos de 10,3% de equipes que consideraram a recepção tida pelos visitados como sendo ótima., e 17,2% que consideraram a recepção “ruim”. Desenvolveu-se atividades de educação em saúde, com informações sobre sintomatologia, agente causal, tratamento e prevenção de outras intoxicações. A equipe visitadora informou às famílias como prevenir eventuais acidentes e proporcionou ao egresso possibilidade de acompanhamento ambulatorial no CCI/HUM e encaminhamentos para outros serviços de referência para Saúde Mental.

Conclusão

O retrato das visitas domiciliares efetivadas pela equipe de Saúde Mental do PROVIDI foi majoritariamente para o sexo feminino, na faixa etária entre 10 a 14 anos de idade, sendo os medicamentos, seguidos pelos produtos químicos industriais, os principais agentes tóxicos causadores das intoxicações. As visitas domiciliares propiciaram a avaliação da evolução clínica e psicossocial de egressos de intoxicação por tentativa de suicídio, além de instruir o mesmo e sua família quanto aos riscos e medidas de prevenção para as intoxicações e a divulgação do trabalho do CCI/HUM na comunidade.

Referências

HERMANN, A.P.; LACERDA, M.R.; MAFTUM, M.L.; BERNARDINO, E.; FERREIRA DE MELLO, A.L.S. O processo de ensinar e aprender o cuidado domiciliar nos cursos de graduação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.7, p. 2383-2392, 2017

SELEGHIM, M.R.; OLIVEIRA, M.L.F.; BALLANI, T.S.L.; TAVARES, E.O.; TREVISAN, E.P.T.; FRANÇOZO, N.R.R. *Cuidado de enfermagem a famílias: experiência vivenciada em visitas domiciliares a intoxicados*. **Sau. & Transf. Soc.** Florianópolis, v.2, n.1, p.65-72, 2011.